



Jornal da

Associação dos Servidores da Procuradoria-Geral do
Estado do Rio Grande do Sul - **ASPGE/RS**

Janeiro-Fevereiro-Março de 2001
Nº 1

Ano 1

Editorial

Esta entidade associativa sempre ressentiu-se da falta de um veículo de comunicação que represente um elo de ligação entre a diretoria e os associados, que possa prestar informações seguras sobre as atividades praticadas pelos seus agentes diretivos e que diga das posturas adotadas frente aos problemas hoje vivenciados por esta classe de trabalhadores.

Cria-se, assim, este jornal, que terá periodicidade trimestral, e que pretende também dizer de cultura, política e de uma série de outros assuntos de proveito dos interessados.

O que se pretende aqui veicular, são assuntos que nos afligem no momento e que são conseqüências das filosofias e políticas adotadas pelos governantes. Para superar o *deficit* público e o descompasso entre receita e despesa, a proposta neoliberal, da qual é sectário o governo central, é a de, além de privatizar o patrimônio e os serviços públicos, descompromissando-se com o Estado do bem-estar social, também suprimir direitos

conquistados pelo trabalhador através de décadas de sofrimentos e de lutas.

Atualmente, há direitos, tais como os estabelecidos pela Lei nº 8.957-89, que trata da correspondência de vencimentos dos servidores das Procuradorias-Gerais do Estado e da Justiça, que, não atendidos administrativamente, forçaram a busca da tutela judicial; da mesma forma, os servidores aposentados pleiteiam o cessamento do desconto previdenciário.

Outros direitos há, porém, como o cumprimento das datas legais para se efetuarem as promoções, que ainda dependem da vontade dos administradores.

Também reivindicam-se melhores condições materiais e humanas de trabalho, pois é direito do homem ter considerada a sua dignidade, de ser tratado com urbanidade e respeito.

Convênios da ASPGE

Visando a dar um melhor atendimento aos seus associados, a ASPGE acaba de firmar três novos convênios.

O primeiro, com o Banrisul, para a concessão de empréstimos através do Sistema Financeiro de Habitação, para a aquisição da casa própria. Pelo convênio, os associados da ASPGE poderão obter financiamento de até 90% do valor do imóvel, para pagamento em até 20 anos, com taxas de 10.50% ao ano.

O segundo convênio possibilita a aquisição do Cartão de Convênios do Servidor Público New Card, dando acesso a empresas e lojas nas mais diversas áreas, bem como a retirada de dinheiro dentro dos limites estabelecidos. O convênio abrange empresas sediadas não só na Capital, como no interior e nos Estados do Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Distrito Federal.

O terceiro convênio, firmado com o Curso Pré-Vestibular Universitário, se destina aos associados e dependentes, que desejarem realizar vestibular, supletivo e/ou concurso público em 2001/2002.

A ASPGE mantém, ainda, convênios com:

1 Banco HSBC: serviços personalizados para nossos associados.

2 Saúde PAS: plano de saúde completo, incluindo **assistência odontológica e fisioterapia**.

3 Farmácia Panamericana: com prazo de 40 dias para pagamento.

4 Makro Atacado: os associados já estão cadastrados, bastando apresentar carteira de identidade e o nº 92251255/0001-45/CNPJ da ASPGE para efetuar suas compras.

Maiores informações sobre os convênios poderão ser obtidas na sala da ASPGE, no 11º andar do CAFF.

O perfil dos escolhidos

Pág.

Associado da ASPGE dispõe de completa assistência de saúde

Pág

Manifestamos aos colegas o nosso interesse em receber colaborações em forma de artigos, opiniões, poemas e outros trabalhos literários, para serem divulgados neste Jornal.

O perfil dos escolhidos

Élia do Amaral
no exercício da cidadania

Quando um partido político ganha o poder de governar, é que "mostra sua cara", isso é, desmitifica-se, já que é impellido a sair do dizer para o praticar as idéias que concebe ou às quais adere.

A sua verdadeira ideologia estampa-se no perfil psicológico das pessoas que são não apenas aceitas para colaborar na administração pública, mas escolhidas, aliás, procuradas como sendo perfeitas para assegurar a efetivação dessa ideologia que é furtiva, que está oculta pelo dizer emocionado ao povo aquilo que o povo quer ouvir. É preciso distinguir a aparência da essência, distinguir entre os "vários dizeres, que retiram sua força do enunciador" (nas palavras de Garcia-Roza), e o discurso real, centrado na razão, que é sub-reptício, e que somente se evidencia na ação.

A **aparência** é enfatizada, diariamente, com expressões tais como: Estado Democrático de Direito, participação do cidadão, valorização do servidor público; e manifestações de inconformismo com a supressão de direitos, com o aumento da exclusão social, com a deterioração das relações humanas, etc. Já a **essência** observa-se justamente na prática: tratamento agressivo dispensado aos servidores, controle excessivo, autoritarismo, desrespeito aos direitos legais e humanos, estímulo de participação democrática, entre outros.

Não se é adepto da concepção de que a Ciência resolve todos os problemas reais e satisfaz as legítimas necessidades da inteligência humana, mas, já em Platão, encontra-se uma exaltação à mesma, através da afirmação de que "ciência consiste na posse da verdade, e que esta é a revelação do ser". Não se pode reputar prudente, pois, crer-se em algo, quando é possível examiná-lo à luz da ciência, crer-se na boa intenção de um ideário, quando à razão se nos apresenta um antagonismo entre o dizer ideal e o discurso real.

Levantando o véu encobridor da realidade, o Dr. Ronaldo Moreira Brum nos apresenta o perfil psicológico das pessoas guiadas a fazer cumprir o ideário totalitarista e diz das suas psicopatologias e consequências, que podem afetar profundamente a vida de um povo.

O renomado Psiquiatra socorre-se de um autor ligado à Ciência Política, Franz Neumann, que enfatiza a significação dos aspectos psicológicos do comportamento humano na vida política, assinalando o sistema totalitarista como patológico, e em uma análise acerca do Estado autoritário, examina, com base em Freud, as emoções humanas, notadamente no estudo da angústia e do medo.

O **medo** é "uma reação emocional diante de situações específicas", tem objeto externo definido. A **angústia** é "posta em ação por um fator desencadeante interior", não tem objeto externo definido. Esta cumpre função de "maior significação na vida psíquica, por estar ligada às representações inconscientes do sujeito, vinculando-se a mais numerosas circunstâncias da vida." As situações e objetos que desencadeiam a angústia pertencem à própria pessoa, não é possível deles fugir, como o é com os determinantes do medo.

Neumann ressalta a significação central da angústia para o estudo do comportamento das coletividades, e o papel dessa emoção nas manifestações humanas.

Crê o Dr. Moreira Brum que a distinção entre o medo e angústia necessita ser acolhida meticulosamente, pois o medo não é apenas caracterizável como resultado do perigo real - medo de uma fera, medo dos pais - tal sentimento pode ser abrigado inconscientemente. Mesmo que o objeto do medo seja externo e específico, "a percepção desse objeto está ligada a representações inconscientes, sentidas como perigosas". Esses objetos são depositários de impulsos agressivos neles colocados pelo processo psicológico inconsciente da projeção. No que concerne à angústia, estabelecendo um elo de ligação entre esta e a alienação, Neumann menciona Schiller, que condena a cultura como causadora desse desconforto, e tece amargos comentários ao *modus vivendi* da "modernidade, em que a satisfação estaria separada do trabalho, os meios dos fins, o esforço da recompensa".

No terreno material, no que se refere ao avanço tecnológico, não se duvida da vantagem dessa cultura, mas, no terreno organizacional e afetivo, as realizações são hesitantes e sujeitas a "progressos envaidecedores e recuos vergonhosos: "Justamente aí é que se sentem, com mais intensidade, as limitações que a vida social impõe.

Freud acentua que uma das fontes do nosso sofrimento, a de mais difícil superação, é a insuficiência das regras que procuram ordenar as relações entre os seres humanos na família, no Estado e na sociedade "... negamo-nos a aceitar tal limitação, não podemos compreender por que regras que demos a nós mesmos não proporcionam proteção nem conforto a todos".

Na busca dos fatores psicológicos que contribuem para constituição de um regime totalitário, é necessário estabelecer o liam entre alienação e angústia. A conclusão de Freud é que a angústia ge recalque, e que tal processo está interposto entre o sujeito e suas pulsões inconscientes, pois ocorre recalque quando um indivíduo exclui o campo da consciência um sentimento que ele não quer admitir. Neumann pensa que "a angústia verdadeira corresponde à reação diante de perigo concretos externos, e angústia neurótica é produzida pelo eu -p antecipação - com o fim de evitar situações que poderão trazer perigo.

O sentimento de culpa forma-se da angústia, pela via do perigo e perda de amor daqueles de quem se depende, a quem se ama. Os perigos da vida somados às angústias irrompidas por manifestações inconscientes, influem decisivamente na percepção dos acontecimentos exteriores. Quando os aspectos neuróticos forem predominantes, indivíduo torna-se incapaz de avaliar a situação em que se encontra.

Freud, ao raciocinar sobre a psicologia individual, diz que necessário abordar a psicologia coletiva, uma vez que não é possível prescindir das relações do indivíduo com seus semelhantes.

Antagonismos individuais existem desde a infância. Escreve Dr. Moreira Brum que, na vida em família, são necessárias atitudes coercitivas dos pais e esforços notáveis de todos os seus membros para que haja poucos atritos. A vida gregária somente é possível com superação constante dos antagonismos. No entanto, as frustrações não são ser frequentes frente à necessidade de desistir-se da satisfação do impulso, e essas frustrações provocam sentimento de raiva e hostilidade que se projetam nas pessoas do ambiente em que se vive. Por um processo de formação reativa, a crença de cada um em uma forma de tratamento igual e justa para todos pode transformar a hostilidade em solidariedade. Também pode-se considerar que, na impossibilidade de ser-se predileto será preferível que ninguém o seja.

A satisfação da necessidade de tratamento igualitário bem sucedido expressa-se no companheirismo e na amizade fraterna; mal sucedido implica inveja, sentimento que possibilita a alguém suportar própria penúria, desde que ninguém obtenha ganho. Expressa-se aí expectativa infantil de que ninguém há de sobressair-se. Recusando-se privilégios pela superação de expectativas infantis, lançam-se os fundamentos da vida adulta, e é dessa matriz que nasce a noção de justiça social. Do processo da evolução psíquica e do reconhecimento do demais como pessoas nascem as aptidões para uma vida coletiva, que considera a liberdade com respeito à lei.

A percepção da existência de outras pessoas independentes de si a ambição originária do anseio de satisfação (voracidade), a inveja, são sentimentos enraizados na fase oral. A voracidade, combinada com outros processos psicológicos, leva alguns indivíduos ao controle excessivo da prosperidade de outros. Freud demonstra que a tendência a estabelecer um tipo de controle sobre a vida dos outros corresponde também à necessidade de controle das funções intestinais, na fase anal. Daí derivam atributos como ser cuidadoso, tenaz e econômico. Os econômicos podem tornar-se avarentos; a tenacidade pode transformar-se em teimosia, facilidade à cólera e inclinações vingativas. Assio pontualidade, correção, mas também minuciosidade e controle são deslocamentos da obediência às exigências dos pais, de domínio dos esfínteres. Da obtenção desse controle, origina-se "um sentimento de poder sobre si mesmo, de que pode derivar forte anelo de poder sobre o ambiente exterior".

Citando Feniçal, o Dr. Moreira Brum diz que o senso de ordem tem origem na fase anal, e constitui-se numa proteção contra exigências sentidas como perigosas. A pessoa protege-se contra suas próprias exigências pulsionais, agindo disciplinadamente. Assim, o indivíduo sente-se estimulado a "manter ordem e sistema, mas ... para assegurar a solidez de suas formações reativas, pretende impor aos demais suas necessidades de submeter-se a tal sistema". Tais pessoas tendem a práticas repetitivas que assumem característica de ritual, consideradas como sintomas neuróticos do tipo obsessivo.

Embora havendo muito mais a ser exposto a respeito das patologias que ensejam a instalação do totalitarismo, autoritário e devastador da dignidade humana, da cidadania e das liberdades, a falta de espaço nos tolhe a palavra. No entanto, voltar-se-á ao tema nas próximas edições.

Colaborações

BALADA DA MÁQUINA DO PONTO

Geraldo Feix
Procurador do Estado

A máquina do ponto
É inconstitucional e fascista

Como todo instrumento
fascista,
tem no medo
na subserviência
e na desumanização da autoridade
a sua razão de viver

A mão de um ser humano
um dia fez a máquina
e hoje é vergonhosamente
controlada por ela

A cidadania amestrada
troca a dignidade por um
salário vil
e um status macabro

A máquina do ponto
é fascista e inconstitucional
o medo é fascista
e quer o controle

Em nome da dignidade
das minhas mãos
das mãos dos meus filhos
e dos filhos dos nossos filhos
eu a lacro e interdito

Seres humanos não são
cobaias
de engenharias de controle
e repressão

Seres humanos têm
o direito de assinar seu nome

Têm direito ao nome
à dignidade
e à liberdade

E assim há de ser escrito
na história

Não há direito sem poesia,
lucidez e coragem

Não há cidadania
sem resistência civil
e indignação



ANIVERSÁRIOS

Janeiro

07- Paulo Renato D. Lopes
Matilde Rodrigues da Silva
14- Lourdes Helena M. Balsamo
18- Sueli Maria Gonçalves Rocha
21- Ana Lúcia Lopes Carvalhal
22- Geneci Cardoso Alves
23- José Francisco S. Da Silva
26- Alice Terezinha Santos da Silva
27- Renato Figueiró
Tânia Maria Prates Wolff

Fevereiro

01- Suzete Maria Manfron
03- Jorge Luís de Oliveira Lopes
04- Adriana Gonçalves Porto
07- Celso Renato Bertolo
12- Irma de Souza Nunes
23- Raquel Beatriz Rauter

Março

03- Luiz Otávio Gonçalves da Rosa
João Atalíbio Domingo
06- Marcel Collen
08- Iandara T. Araújo Conte
10- Clodi O. da Motta
11- Zeni Rosita M. dos Santos
14- Solange Cunha Dornelles
16- Marília Tomazzoli Santarosa
17- José Collar Pedroso
20- Vera Lúcia da Silva Seelig
22- Rogério José Cordella
Marli Pereira Germann
28- Marcelo Belmonte Braga

*A Associação cumprimenta os
colegas pela passagem de mais um
aniversário, desejando-lhes toda
felicidade ao lado de seus familiares.*

Expediente

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA PROCURADORIA-GERAL DO ESTADO
Av. Borges de Medeiros, 1501 11º andar - Porto Alegre-RS - CEP: 90.119-900
EMAIL: aspgers@zipmail.com.br

Presidente: Léia Terezinha Rodrigues de Aguiar
Vice-Presidente: Marlise Pasin Bergamaschi
Secretário-Geral: Renato Figueiró
Tesoureiro: Luiz Fernando Kury
1º Tesoureiro: Geneci Cardoso Alves
Diretor de Comunicações: Rogério José Cordella
Diretor Sócio-Cultural:
Lourdes Helena M. Balsamo
Diretor de Esportes: Everton Moraes Palmeira

Conselho Fiscal
Titulares: Néci Gerhardt Pereira, Luiz Alberto
Correa Leite, Valéria Guimarães K. Teixeira, Sus
Maria Gonçalves Rocha e Gilberto Ortiz Leal.
Suplentes: Solange Cunha Dornelles, Elizabeth
Martins Lemos e João Alberto Monteiro Flores.

Jornal da ASIGE:
Jornalista Responsável: Paulo Clever G. Cass No
Reg. Prof. Nº 3687

ASPGE firma convênio com o plano SAÚDE-PAS MEDICINA & ODONTO



Na constante busca de benefícios e soluções aos problemas comuns de nossos Associados, assinamos convênio com o Plano SAÚDE PAS - Medicina e Odonto. Trata-se de uma assistência médica complementar, que visa atender 100% das necessidades na área da saúde.

O plano que iniciou, há 25 anos, junto a extinta Caixa Econômica Estadual, foi criado pelos próprios funcionários preocupados em garantir as coberturas e limitações da assistência do nosso Instituto. Assim sendo, o SAÚDE PAS vem ao encontro direto das nossas necessidades, oferecendo coberturas complementares que garantem a tranquilidade de nossa família.

Operando em regime de autogestão, sem fins lucrativos e sob a filosofia da prevenção e do mutualismo, proporciona grandes benefícios a um baixo custo. Seu regime administrativo prevê a participação efetiva e direta de seus associados nas decisões de seu interesse.

Desde o ano passado, seus benefícios foram estendidos a todos Servidores Públicos do Estado. A ASPGE, atenta aos fatos, antecipou-se para trazer a seus Associados esta excelente oportunidade.

Entre as principais vantagens podemos citar:

- Reembolso das diferenças de consultas;



Cumprimento do Presidente do plano SAÚDE PAS, Sr. Luiz Meira e Sra. Léia Aguiar, Presidente da ASPGE.

- Cobertura de exames laboratoriais e complementares, custo ZERO;
- Internação hospitalar com acomodação em quarto privativo direito a acompanhante, incluindo café da manhã;
- Não há exclusão de doenças pré-existentes;
- Reembolso de despesas, quando não forem utilizados serviços conveniados, até o limite do plano;
- Diversos convênios comerciais, como HIPER CHEQUE;

TRATAMENTO FISIOTERÁPICO:

O Plano mantém convênio com clínicas modernas e especializadas para atender seus Associados com problemas nas áreas de traumatologia, ortopedia, geriatria, neurologia e pneumologia, bem como tratar de problemas decorrentes de tendinites, artroses musculares, desvio postural, dores de coluna, ombro, joelho, pescoço, reumatismos, artroses, artrites e problemas respiratórios.

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA:

Os Associados usufruem deste importante diferencial com serviços de clínica geral, endodontia (tratamento de canal), odontopediatria, entre outros, prestados em consultórios particulares de dentistas credenciados, com hora marcada, sem acréscimo no valor das contribuições. O Associado participa com uma pequena parcela, de acordo com sua faixa salarial, limitada ao máximo de 50% do valor, de acordo com a tabela da Associação Brasileira de Odontologia.

CARÊNCIAS:

- 24 Horas: para urgências e emergências;
- 90 Dias: para consultas médicas, procedimentos odontológicos e exames complementares;
- 120 Dias: para fisioterapia;
- 180 Dias: para internações hospitalares e demais procedimentos;
- 300 Dias: para parto a termo

CONTRIBUIÇÃO MENSAL (valores individuais)

até 25 anos	R\$ 39,90
de 26 a 50 anos	R\$ 46,20
de 51 a 70 anos	R\$ 60,50
+ de 70 anos	R\$ 72,88

Suas contribuições são 100% dedutíveis do Imposto de Renda.

Devido a característica de autogestão e a eficiente administração do plano, estamos indo para o **quarto ano** de AUMENTO e nem há previsão, enquanto os demais planos assistência médica, chegaram a sofrer mais de 50% de reajust neste mesmo período.

ATENÇÃO

Os primeiros 50 Associados que fizerem sua adesão nos meses de março, abril e maio terão **50% de redução nas carências.**

CONTATOS:

- (51) 228 7885 C/ Lígia
- (51) 224 6371 C/ Maurício Junquei



SERVICOOOP

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CREDITO MÚTUO DOS SERVIDORES PÚBLICOS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL EM DE PORTO ALEGRE E GRANDE PORTO ALEGRE

A Cooperativa do Servidor Público Estadual

Invista em você mesmo!

(51) **221 0044**